

'País sofre choques externos'

Da sucursal do
RIO

O economista Antonio Carlos Lemgruber, da Fundação Getúlio Vargas, apontou, ontem, no Rio, o preço do petróleo, as elevadas taxas de juros, a inflação e as taxas de câmbio como responsáveis pelos choques externos que vêm desestabilizando a economia dos países latino-americanos, e sobre os quais eles não possuem muito controle.

Lemgruber afirmou que, embora os países latino-americanos tenham conseguido ultrapassar a fase mais aguda da inflação, suas economias continuam muito dependentes de fatores fora de seu controle. "As altas taxas de juros do mercado internacional—prosseguiu—penalizam bastante os países da América Latina (como o Brasil), que possuem uma dívida externa bastante elevada."

O economista participou do almoço que reuniu, na Confederação Nacional da Indústria (CNI), os integrantes da reunião do Conselho Interamericano do Comércio e Produção (CICP). Em sua palestra ele observou que os esforços para melhorar a balança comercial, por meio da exportação, são frustrados pela elevação das ta-

xas de juros internacionais que alcançaram agora um patamar antes nunca atingido nos tempos modernos, isto é, uma taxa de juros reais superior a 10% ao ano.

"Assim sendo — continuou — no processo de inflação mundial, mesmo que os preços dos produtos importados tenham sido aumentados, e esses aumentos anulados pela contrapartida das exportações de produtos nacionais, também a preços elevados, o componente da taxa dos juros externos anula os esforços das nações latino-americanas."

Lemgruber finalizou acenando com perspectivas de melhoria no próximo ano, achando que a diminuição do ritmo da inflação mundial e os níveis de crescimento positivo dos Estados Unidos e dos países europeus irão atenuar a médio prazo a situação criticados países latino-americanos.

Durante o almoço tomou posse a diretoria da seção brasileira do Cicyp, assim constituída: presidente — Theóphilo de Azeredo Santos (Fenaban), vice-presidentes — Albano Franco (CNI), Flávio Costa Brito (CNA) e Rui Barreto (Confederação Nacional das Associações Comerciais).